

## **Atitudes e representações da sexualidade na Esquizofrenia**

Teresa Santos<sup>1</sup>, António Marques<sup>2</sup> & Cristina Queirós<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto  
Porto, Portugal

<sup>2</sup>Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto, Instituto Politécnico do Porto  
Vila Nova de Gaia, Portugal

Para a Saúde Mental e o bem-estar das pessoas é essencial a capacidade de comunicação e de relacionamento interpessoal, o que exige competências na vida pessoal e social. A sintomatologia apresentada na Esquizofrenia interfere negativamente no funcionamento dos indivíduos, nomeadamente na sua esfera afectiva e sexual. Pretende-se reflectir sobre a sexualidade na Esquizofrenia, analisando as implicações e o impacto da sintomatologia psicótica na sexualidade das pessoas com esta patologia, pois a satisfação ao nível dos relacionamentos afectivos e sexuais é indispensável para a qualidade de vida de qualquer indivíduo. São conhecidas as dificuldades apresentadas pelas pessoas com Esquizofrenia e num estudo realizado com 175 portugueses com Esquizofrenia (Marques-Teixeira et al, 2007) verificou-se que 64% estão dependentes da família, 60% sofre de disfunção sexual e só 19% referem ter uma relação afectiva com alguém. Através destes dados constata-se que a qualidade de vida destas pessoas ainda se encontra bastante distante do desejado. A escassa investigação existente sobre esta temática aponta também para o facto de as pessoas com Esquizofrenia apresentarem menores taxas de casamento, fertilidade e fecundidade quando comparadas com as taxas populacionais (Terzian et al, 2006). Como os psicofármacos interferem nas funções do Sistema Nervoso Central e como neste grupo de medicamentos se encontram-se os antipsicóticos que frequentemente são associados aos efeitos sexuais adversos, muitos doentes relatam alterações ao nível do desejo sexual, da capacidade ou da actividade sexual (Baggaley, 2007) o que pode criar resistências ao tratamento. Ora, se as perspectivas de reabilitação vão no sentido de desenvolver capacidades de recovery e proporcionar maior empowerment às pessoas com esta problemática, é necessário que estas intervenções abarquem todas as áreas de funcionamento destes indivíduos, sem descurar a área da sexualidade, ainda pouco valorizada. Se a intervenção procura responsabilizar e dotar os indivíduos de capacidades que melhorem o seu funcionamento psico-social, é essencial que a sexualidade destes indivíduos seja aceite, discutida e orientada. São descritos os resultados preliminares de um estudo recentemente iniciado junto de pessoas com Esquizofrenia num hospital do Porto, no qual, através de um questionário construído para o efeito, se recolheram dados sobre a sua actividade sexual e representações sobre a sexualidade na doença mental.